MASTITE BOVINA: EPIDEMIOLOGIA, CONTROLE E PREVENÇÃO

Autor(res)

Juliana De Oliveira Bernardo
Yasmin Miranda Da Silva Ribeiro
Ana Caroline Costa De Oliveira
Laura Larissa Almeida Prado
Ryanna Tomtski
Victor Vinícius De Medeiros Mello

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE SOROCABA

Resumo

Mastite é uma inflamação da glândula mamária que pode ser ocorrer por diversos fatores de origem tóxica, traumática, alérgica ou infecciosa (RADOSTITS, 2000). Tal enfermidade gera grandes prejuízos para a pecuária leiteira, pois ocasiona o descarte do leite devido às alterações como mudança de cor e a formação de coágulos (MAIOCHI; RODRIGUES; WOSIACKI, 2019; MASSOTE et al, 2019). As mamites podem ser classificadas de acordo com a presença ou não de sintomatologia. A mastite clínica possui baixa ocorrência e fácil diagnóstico, pois é possível observar um aumento de volume de úbere e tetos, hiperemia, hipertermia e edema, já a mastite subclínica, possui maior importância em rebanho leiteiro, pois devido à ausência de sintomas, dificulta o diagnóstico, podendo acometendo um maior número de animais (SAAB et al, 2014; MASSOTE et al, 2019). A mastite também é categorizada de acordo com os agentes patológicos e possui uma ampla classificação, de acordo com o local onde os patógenos são encontrados. Na mastite contagiosa, os patógenos estão na microbiota do úbere, e geralmente a transmissão ocorre no momento da ordenha. Já a mastite ambiental, é aquela em que os patógenos estão presentes no mesmo ambiente que o animal. A primeira via de infecção dos animais é por via ascendente onde os patógenos entram na glândula mamária pelo canal do teto, se destacando: estafilococos, estreptococos e coliformes. Já a segunda via de acesso é por via hematógena ou linfática. Para reduzir a incidência de mastite podemos adotar uma rotina de ordenha correta e desinfecção dos tetos e dos utensílios utilizados, tratamento dos animais positivos, uso de antibióticos de secagem em todos os animais, separação e descarte de vacas com casos crônicos e manejo do ambiente, assim contribuindo para a diminuição dos casos de mastites presentes nas propriedades destinadas à produção leiteira.